ANC 88
Pasta 09 a 14
fev/87
099

jornal da tarde
A Constituinte

Vai piorar. E o governo se prepara.

O "epicentro" da crise ainda não chegou, segundo o líder Carlos Sant'Anna. Para esperá-lo, a Aliança e os partidos de centro se organizam.

A possibilidade de a crise econômica — cujo "epicentro" ainda não chegou, mas é previsto para maio — provocar sérias repercussões políticas existe, e o governo tenta agora assegurar uma sólida base de sustentação no Congresso para poder manter-se a salvo das conseqüências. Esta foi a explicação apresentada pelo deputado Carlos Sant'Anna para sua indicação para líder do governo e da maioria na Câmara — ele está encarregado de articular esse apoio. Mas o deputado negou a criação do partido do presidente Sarney, com a conseqüente fragmentação do PMDB na esteira da derrocada econômica, mesmo porque o PFL continua em sua rebeldia. Ontem, o presidente pefelista Maurício Campos (MG) afirmou que seu partido já admite até mesmo fazer oposição ao governo.

Apesar da crise, a maioria dos constituintes acredita que a situação não se agravará a ponto de exigir a redução do mandato do presidente Sarney. "Para precipitar as diretas-já será necessária uma catástrofe", argumentou o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho. Formando com os pessimistas, o PDT gaúcho já está apostando na crise e prepara o lançamento da candidatura do governador do Rio, Leonel Brizola, para a Presidência da República.

O deputado Carlos Sant'Anna disse já estar mantendo contatos permanentes com ministros da área econômica, com os quais vem analisando o grau de profundidade dos problemas e eventuais soluções, para contornar ou evitar a crise política, se possível. Paralelamente, ele articula uma nova base de apoio parlamentar para o governo com a possível inclusão do PTB. Carlos Sant'Anna não respondeu diretamente quando indagado se o governo perdeu a confiança na sua atual sustentação (PMDB e PFL, que juntos somam a maioria absoluta dos deputados e senadores). O deputado baiano preferiu lembrar que três parlamentares já se desligaram do PMDB e que seu trabalho será justamente conter novas defecções.

Lembrado de que o PTB possui apenas 18 deputados, número insuficiente para sustentar o governo, Carlos Sant'Anna argumentou que num momento de crise política a tendência é de tomada de posições emocionais e que isso poderá provocar o desligamento de novos peemedebistas. O deputado ressalvou ainda que sua missão é unir todas as forças e não fragmentar.

Ontem, o deputado esteve no Palácio do Planalto, onde conversou com os ministros Marco Maciel, do Gabinete Civil, Rubens Bayma Dennys, do Gabinete Militar, e Ivan de Souza Mendes, chefe do SNI, mas nada revelou sobre suas conversas, dizendo ter-se tratado apenas de uma visita de cortesia. Informou, contudo, que pretende levar o ministro Dílson Funaro ao Congresso, para um "amplo e franco" debate, e para que Funaro apresente um diagnóstico da situação, além de uma avaliação das medidas e planos da área econômica.

Pacto

A crise existe, é política, e tentar desconsiderar esta realidade "é o mesmo que tentar tapar o sol com a peneira", disse o governador de Minas, Hélio Garcia. Segundo ele, só existe uma solução: "A formação de um pacto político, com todos os partidos na mesma mesa e dividindo responsabilidades", ou seja, um acordo interpartidário que alcance o que o governo buscou com a fracassada proposta de pacto social. E esse pacto, segundo o governador mineiro, deve ser tentado a partir do Congresso Constituinte. Ele não quis apontar responsáveis pela crise: "A hora não é de culpar alguém, nem de olhar para o passado", disse Hélio Garcia, lembrando que sempre apoiou o presidente Sarney. "Mas vocês nunca me viram defendendo muito esse Plano Cruzado", ressalvou.

Coesão

Reconhecendo as dificuldades de relacionamento entre o Executivo e o Congresso Nacional, e dando mais um passo para a "coesão" que vem pregando nos últimos dias, o presidente José Sarney decidiu reconvocar o Conselho Político que não se reúne há seis meses. A primeira reunião deverá ocorrer, segundo ele comunicou aos líderes do PMDB e do PFL no Senado, na próxima semana ou logo após o "recesso branco" do Carnaval. O presidente revelou que está preocupado com as "desinformações" oriunda do Executivo, que têm repercutido negativamente contra ele próprio no Congresso.

A crise também será o tema da reunião de amanhã entre o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o presidente Sarney, no Palácio da Alvorada. Ulysses também comentou as preocupações do presidente com a falta de harmonia na atuação da equipe econômica: "Ele está consciente de que é o afinador da viola. E ele tem recomendado, mais até, tem exigido que isso se faça". Sobre o acordo em andamento com o PTB, para integrá-lo à Aliança Democrática, Ulysses salientou que os petebistas sempre mantiveram um "acordo tácito" com o PMDB e o PFL, mas não disse se o partido receberia cargos no 2º ou no 3º escalão se oficializada a aliança.

Na terça-feira pela manhã será a vez de líderes e dirigentes do PFL, PDS, PTB, PDC e PL se reunirem para avaliar os riscos que a estabilidade democrática e a atuação da Constituinte correm se for agravado realmente a crise econômica. Deverão comparecer ao encontro Maurício Campos, Carlos Chiarelli e José Lourenço (pelo PFL); Jarbas Passarinho e Amaral Neto, pelo PDS; Mauro Borges e Siqueira Campos, pelo PDC; Álvaro Valle e Adolfo Oliveira, pelo PL; e Carlos Alberto e Gastone Righi, pelo PTB.

Esse encontro começou a ser articulado na semana passa pelo líder do PFL, José Lourenço, após audiência com o presidente José Sarney.

José Lourenço propôs aos seus companheiros a formação de um bloco de centro-democrático contando reunir cerca de 200 parlamentares. Mas as reações vieram imediatamente: "Como aceitar integrar um bloco de centro com políticos de direita como Delfim Netto, Bonifácio Andrada e Amaral Neto, por exemplo?" — protestou o vice-líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira.

Diretas-já?

O senador João Calmon (PMDB-ES), recebido ontem pelo presidente Sarney, alertou Sarney para a existência de um movimento no Congresso visando a redução de seu mandato. Sarney, segundo o parlamentar, mostrou-se tranqüilo e consciente do que está fazendo: "Por uma questão de ética", revelou, "o presidente sequer defendeu a duração de seu mandato".

"Tudo depende da crise. Ela é que motivará as diretas-já. Se for superada, não se fala mais nisso. A campanha será inócua", disse ontem José Fernandes (PDT-AM), referindo-se à possibilidade da eleição do sucessor do presidente Sarney logo após a promulgação da nova Constituição. Essa tese tem sido defendida pelo governador fluminense, Leonel Brizola, que está na Austrália. Assim que retornar de sua viagem, Brizola pensa até em percorrer todos os Estados pregando as diretas-já. Segundo o deputado Antônio Barbedo, vice-líder da bancada pedetista do Rio Grande do Sul, "há uma idéia unânime dos membros do partido de apoiar o nome de Brizola para a presidiência". Barbedo também informou que o PDT gaúcho desenvolverá uma série de atividades que vão culminar "com grandes comícios pelas diretas". No Congresso há indicações de que até o senador peemedebista Rui Barcelar, da Bahia, aderiu à candidatura de Brizola, surpreendendo seus colegas de partido.

O deputado federal do PMDB gaúcho Jorge Uequed aconselhou ontem o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, a se demitir do cargo, devido às suas recentes críticas à ação governamental. "O ministro Aureliano tem todo o direito ético de fazer estas críticas ao governo, mas a pessoa perde totalmente o respeito quando faz estas advertências e não se afasta das benesses do poder", disse Uequed, aconselhando que Aureliano Chaves se submeta "a um teste de urnas, muito bom para qualquer político".

Aureliano Chaves, por seu lado, fez questão de deixar claro, ontem, em Salvador, que não pretende alterar sua posição de criticar a política econômica do governo. "O que eu disse, está dito. Nada a acrescentar, mas também nada a retirar." Quanto às sugestões de que deve deixar o governo, Aureliano disse que "falar a verdade não incompatibiliza ninguém; ao contrário, ajuda".

Fotos de Alencar Monteiro

Amaral Neto e Fernando Henrique: acertando o regimento.

Luiz Henrique e Sant'Anna: acertando a bancada.

Enquanto isso...

A sessão de ontem da Constituinte foi fraca, mas começou com um bem-humorado diálogo entre o senador Fábio Lucena (PMDB-AM) e o presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães. O primeiro dizendo ser Ulysses "íntimo dos clássicos latinos", o segundo respondendo com palavras de Antônio Vieira.

Fábio Lucena, desde a primeira sessão ordinária da Constituinte, tem-se colocado como o guardião das normas regimentais provisórias. Chega todo dia um pouco antes das 14 horas e fica a postos para não deixar que os trabalhos comecem com menos de 94 constituintes em plenário — como mandam as normas provisórias.

Todo dia repete-se a cena. Ulysses declara aberta a sessão, às 14 horas. Como em plenário só estão 50, 60 ou máximo 70 constituintes, Fábio Lucena pede que seja suspensa por meia hora como determinam as normas, para se aguardar a chegada de outros — que acabam chegando.

Nos últimos dias, porém, ele não se tem limitado a citar o dispositivo regimental. Anteontem, assim se dirigiu a Ulysses: "V. exa. é professor de Direito Constitucional, conhece, com certeza, o preceito sublime enunciado pelo sr. senador dr. Rui Barbosa, de que se deve ficar neutro entre o erro e o direto. Se não cumprirmos o nosso regimento, não teremos, depois, autoridade moral para exigir o cumprimento da Constituição que vamos elaborar".

Ontem, foi além: "V.exa" — disse, dirigindo-se outra vez a Ulysses — "é uma das culturas mais universais que a nossa grande pátria já produziu. V. exa., cuja presença na poltrona presidencial da augusta Assembléia Nacional Constituinte, honra e dignifica a nação brasileira, não é apenas professor de latim, mas também íntimo dos clássicos latinos, Plauto, Suetônio, Virgílio e Horácio — são todos seus íntimos".

O plenário acompanhava, divertido, as suas palavras. Ulysses sorria. E ele acrescentava: "Tomei conhecimento de que o padre Antônio Vieira, com seus 'sermões', é o seu grande mestre de cabeceira". Dito isto, citou Vieira: "As leis não são boas porque bem se mandam, senão para que bem se guardem". E pediu a suspensão dos trabalhos.

Ulysses não deixou por menos. Respondeu também com Vieira: "Eu me permito, ante o mote citado por v.exa., recordar que o grande oratoriano disse, certa feita, que é tão inumano falar e não ter resposta que Deus, na sua misericórdia, fez com que os surdos fossem mudos e os mudos fossem surdos, e a própria natureza, quando consultada pela voz do homem, responde pelo eco". E, "fazendo eco" ao pedido, suspendeu a sessão por 30 minutos.

A sessão prosseguiu, depois, até pouco antes das 18 horas. O plenário, porém, que reunia mais de 100 constituintes às 14h30, foi aos poucos esvaziando até terminar com menos de 30.

Quem são esses "xiitas"

Antes de entrar nas discussões sobre a futura Carta constitucional, a Assembléia Nacional Constituinte deve aprovar uma única resolução estabelecendo a duração do mandato do presidente José Sarney, o funcionamento da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional durante os trabalhos constituintes, o fim das emergências e do decreto-lei e a restauração do estado de sítio.

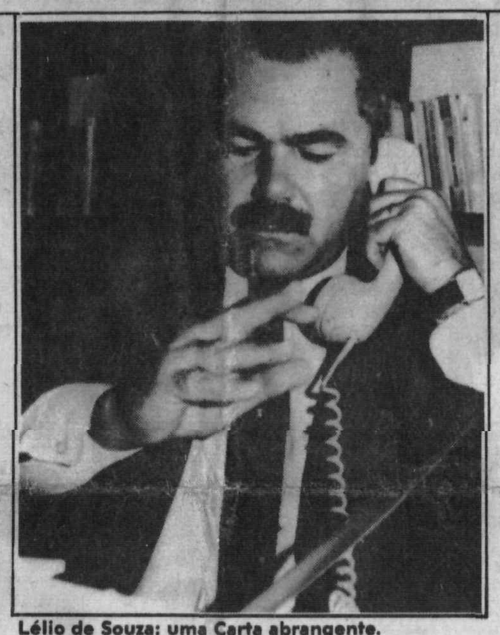
*Dessa forma, a Assembléia teria seus limites bem definidos, e como não mais tocaria na Carta de 67, as condições de segurança jurídica e de garantia política conduziriam à conclusão do processo de transição democrática, sem qualquer tipo de vácuo gerador de instabilidade. Este é o pensamento de um grupo de 68 deputados do PMDB, mais conhecidos como **xiitas**.*

Origem Gaúcha

*Em dezembro do ano passado, a bancada peemedebista gaúcha reuniu-se em Porto Alegre e, à exceção do deputado Luís Roberto Ponte, tomou uma posição em favor da soberania da Assembléia, estabelecendo que o objetivo seria alcançado pela revogação das emergências e do instituto do decreto-lei. Uma nota foi emitida e divulgada pelo País todo, com o seguinte resultado na Câmara: deputados de outros Estados gostaram da idéia, procuraram os gaúchos e acabou sendo criado, informalmente, o embrião **xiita**.*

Em Brasília, o grupo fez duas reuniões em janeiro, nas residências do deputado Antônio Britto (RS) e Virgildásio de Senna (BA), constastando-se assim, bem antes da instalação da Assembléia, o interesse de 45 deputados pela soberania. Nessas runiões surgiu também a idéia da moção do deputado Lélio de Souza (RS), pela soberania dos trabalhos constituintes que acabou vencedora da reunião da bancada peemedebista realizada em 30 de janeiro.

*Os **xiitas** não são um grupo organizado e são assim considerados não apenas pela participação nas reuniões, mas também por suas opiniões. Todos são do PMDB e não estão interessados na formação de bloco intermediário, mas em ganhar o próprio partido com suas idéias progressistas. Contudo, consideram o PT, o PCB, o PC do B, o PSB e setores do PDT como aliados naturais, embora, até o momento, não estejam procurando esses partidos.*



Lélio de Souza: uma Carta abrangente.

*Apesar de ainda não terem discutido as posições que deverão ser adotadas quando a próxima Constituição estiver sendo elaborada, os **xiitas** entendem que, fundamentalmente, ela deverá abrigar o programa do PMDB, de modo a refletir o desejo de mudança que enxergam na sociedade brasileira. De toda forma, pretendem uma Carta cujo conteúdo democrático alcance o social e o econômico, indo além da liberalidade consagrada em 46.*

O deputado Lélio de Souza (RS) considera "cínica" a posição em favor de uma Carta enxuta, que fatalmente seria o ideal para manter a atual ordem econômica e social: "Isso encobre intuitos reacionários", salienta, acrescentando que o trabalho da Comissão Alfonso Arinos, com mais de 400 dispositivos, procurou atender ao máximo às necessidades de proteger o cidadão.

Uma Carta consagradora de princípios, conforme o deputado, não seria uma alavanca para mudanças. Como exemplo, ele recorda o dispositivo clássico, segundo o qual "todos são iguais perante a lei", para frisar que isso funciona de modo bastante diferente, na prática, para os ricos e para os pobres.

*Por isso, os **xiitas** preferem uma Constituição que consiga evitar ao máximo as leis complementares — as que regulamentam os dispositivos constitucionais — para que possam ter uma eficácia rápida, propiciando mudanças reais na sociedade. Além disso, acreditam que, desde que obtida a soberania, a Constituinte e o Executivo poderão chegar a um poder compartilhado, que teria continuidade ao final dos trabalhos através do Legislativo. Na prática, uma competência concorrente na iniciativa das leis.*

Quem são

*Embora sem carteira assinada, são considerados **xiitas** os seguintes deputados do PMDB: José Dutra (AM); Ademir Andrade (PA); Osmundo Rebouças e Paes de Andrade (CE); Agassiz Almeida e Cássio Cunha Lima (PB); Cristina Tavares, Egydio Ferreira Lima, Fernando Lyra e Maurício Ferreira Lima (PE); Renan Calheiros (AL); Domingos Leonelli, Genebaldo Correia, Jorge Hage, Jutany Júnior, Raul Ferraz, Uldurico Pinto e Virgildásio de Senna (BA); Anna Maria Rattes e Miro Teixeira (RJ); Carlos Mosconi, Célio de Castro, Octávio Elísio (MG); Antônio Pedrosa, Bete Mendes, Doreto Campanari, Fernando Gasparian, João Hermann, José Carlos Grecco, Roberto Rollemberg, Robson Marinho, Theodoro Mendes e Tidei de Lima (SP).*

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmaringa Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS), Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macedo (PR), Alexandre Puzyna, Francisco Kuster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC), Antônio Britto, Hermes Zanetti, Ibsen Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Mainardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequed, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Mincarone, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

*Ainda que não participem até o momento das negociações em favor da soberania da Assembléia, outros deputados peemedebistas, no julgamento **xiita**, deverão marchar com o grupo agora ou mais adiante: Francisco Pinto (BA), Pimenta da Veiga (MG), Euclides Scalco (PR) e Ulysses Guimarães (SP).*

Jornal da Constituinte

Com assinaturas do líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, e do líder do PFL, deputado José Lourenço, foi formalizada ontem, perante a Mesa Diretora, a indicação do deputado Carlos Sant'Anna como líder da maioria na Câmara dos Deputados. E com base em dispositivo regimental, o deputado Amaral Neto (PDS-RJ) anunciou que reivindicará seu reconhecimento formal como líder da maioria, por ser ele o líder do maior partido de oposição. "Se isso se confirmar, rasgarei o regimento interno da Câmara", protestou o deputado petista José Genoíno (SP).

• • •

o Amaral Neto voltou a atacar quando desafiou o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, a responder o que mudou — se ele ou o governo. E garantiu que Sant'Anna, há um mês, disse textualmente, no programa de televisão Opinião Pública: "Srs. jornalistas, se eu fosse governo, hoje, demitiria todos os ministros civis por incompetência. Só permitiria que ficassem os militares, porque têm competência e são o baluarte da Nação". "De duas, uma" — concluiu Amaral —, "ou vão ser demitidos agora os ministros, porque o homem que disse isso foi escolhido líder, ou o sr. Carlos Sant'Anna mudou de posição para ser líder e os srs. ministros passaram a ser capazes".

• • •

o A necessidade de se submeter a nova Constituição a um referendo popular, antes de sua aprovação, está entre as principais teses que a Igreja pretende defender, segundo o presidente da comissão de acompanhamento à Constituinte da CNBB, dom Cândido Padim.

Richa x Camargo

Os dois senadores eleitos pelo PMDB do Paraná, José Richa e Affonso Camargo, estão rompidos. Motivo: Richa defende a licença do deputado Ulysses Guimarães da presidência do PMDB e chegou a apoiar Camargo para esse cargo; Camargo, no entanto, repete que é candidato apenas à 1ª vice-presidência e censura as críticas de Richa à direção do partido. Mas o fundamental é que enquanto Richa considera a desarticulação do PMDB culpada pela crise política e econômica, Camargo culpa, pelos mesmos erros, o governo Sanrey. Tudo isso resultou em que Richa retirou o apoio a Camargo, dizendo preferir o País no Paraná.

Ulysses x Covas

O presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara, Ulysses Guimarães e o senador Mário Covas (PMDB-SP) se estranharam ontem, quando Ulysses discordou da iniciativa de Covas que apresentou emenda ao regimento interno da Constituinte prevendo que sejam elaboradas propostas à nova Constituição, desde que subscritas por pelo menos 30 mil eleitores. "Isso é transferir a Constituinte para as ruas", teria dito Ulysses. Ao que Covas teria retrucado: "A proposta que assinei, presidente, está de acordo com o programa do nosso partido, o PMDB. Não compreendemos as restrições do senhor". Logo depois os ânimos serenaram, mas amigos comuns acham que ficou arranhado o relacionamento entre os dois.

BANCADA AMAZÔNICA

Lutar pelo estabelecimento, na futura Carta Constitucional, do percentual de 5% do orçamento da União, a ser aplicado no desenvolvimento da região amazônica, e descentralizar a política de reforma agrária, repassando os recursos federais para sua efetiva execução pelos estados-membros. Estes são os principais pontos da Carta da Amazônia, documento aprovado pelos oito governadores da região, em encontro realizado ontem em Manaus. Descentralização foi a palavra de ordem e todos os governadores eleitos defenderam a necessidade de se resgatar o espírito federalista, respeitadas as diferenças regionais. O documento será entregue ao presidente José Sarney, na próxima segunda-feira, pelo anfitrião do encontro, governador eleito Amazonino Mendes.

Os constituintes da Amazônia — mais de 70 — também estão se organizando para atuar em conjunto no exame de questões de interesse da área, a exemplo do que já fazem os parlamentares nordestinos, que criaram a bancada do Nordeste.

Ontem houve o encontro inicial, preparatório de reunião com todos os representantes da Amazônia na Assembléia Constituinte. Participaram, entre outros, Jarbas Passarinho (PDS), Bernardo Cabral (PMDB), Aloísio Chaves (PFL).

DESTAQUE POLÍTICO

"Para precipitar as diretas será necessário uma catástrofe"

Senador Jarbas Passarinho

O PTB, apoiando Quércia e Sarney.

O acordo do PTB com o próximo governo foi praticamente selado ontem de manhã, durante a reunião do secretário estadual da Administração, Antonio Carlos Mesquita, principal assessor político do governador eleito Orestes Quércia, com o presidente da Comissão Provisória Regional do PTB, Antonio Duarte Nogueira. Para o fechamento do acordo, falta apenas a definição dos cargos a serem ocupados pelo PTB, o que deverá ocorrer na próxima semana.

Duarte Nogueira foi ao encontro de Mesquita, na Secretaria da Administração, na rua Bela Cintra, em companhia de três dos 13 deputados estaduais do PTB: o líder da bancada, Vicente Botta, Maurício Sandoval e Daniel Marin. os petebistas conversaram rapidamente com Orestes Quércia, que chegou quando eles estavam saindo, e manifestaram-lhe "a predisposição do PTB de dar cobertura ao governo".

— O PTB está disposto a se engajar numa coligação. Só estamos aguardando uma definição sobre onde e como participaremos do governo, o que depende da reforma administrativa a ser anunciada por Quércia, disse à tarde o presidente regional do PTB.

Antes da reunião com Duarte Nogueira e com os deputados petebistas, Antonio Carlos Mesquita encontrou-se com o prefeito Jânio Quadros em seu gabinete no parque da Ibirapuera. O prefeito paulistano foi o principal incentivador do acordo no PTB, influenciando os parlamentares do partido. Em seguida, Jânio conversou com a bancada federal do PTB, anunciando que divulgará hoje — através do Diário Oficial do Município — um manifesto de quatro laudas de apoio ao presidente José Sarney.

Quércia

Quércia, por sua vez, falando à imprensa disse que está fazendo o "possível" para não negociar secretarias em troca de apoio. Mas, se for o caso de dar secretarias, disse que o máximo seria uma por partido. Prometeu, ao contrário do que se comentava, que irá continuar a política de descentralização do atual governo e que não irá extinguir os ERGS — Escritórios Regionais de Governo — conforme chegou a ser noticiado.

Prometeu para a próxima semana o anúncio da reforma administrativa e de alguns nomes de seu secretariado, provavelmente na segunda ou terça-feira. Na mesma semana ele deverá chegar a um acordo com o PFL. Admitiu que na reforma administrativa poderá cortar secretarias, mas não quis avançar muito quando lhe perguntaram sobre a possibilidade de se enxugar um número grande de funcionários públicos: "Essas coisas não se anunciam na véspera", disse, deixando claro que a hipótese de corte é viável: "Quando se encerra a atividade de um órgão não é só ele que é oneroso".

Enquanto isso, os candidatos à presidência da Assembléia Legislativa, Luís Máximo, Nefi Talles e Tonico Ramos receberam ontem de Quércia recomendação para que acelerem o processo de escolha da presidência da Mesa para o governo ter tempo de buscar composições com outras bancadas e fechar acordos que pretende fazer com outros partidos.

CURTAS

● **COMO É** que eu poderia estar fazendo lobby contra os acordos de Quércia se na minha cidade eu também faço composições com os vereadores de outros partidos, disse ontem o prefeito de Rio Claro, Lincoln Magalhães, protestando contra a informação divulgada anteontem no **JT**. Quanto ao seu nome estar "queimando" como secretariável junto ao futuro governador, Lincoln afirmou que "a escolha do secretariado é responsabilidade apenas de Quércia, em quem confio."

● **O GOVERNADOR** Franco Montouro instala hoje, às 10 horas, na rua Colômbia, 66, o *Instituto Latino Americano e a Casa de Cultura Latino-Aamericana*, sociedade civil criada para apoiar as iniciativas e movimentos orientados para o fortalecimento e integração da América Latina nos campos cultural político, econômico e social.

● **ITAMARATY** desmente notícia da Folha de S. Paulo de que as embaixadas árabes, irritadas com as informações sobre a compra de equipamentos militares israelenses, estariam propensas a propor o corte das relações econômicas com o Brasil.

● **O MINISTRO** da Justiça, Paulo Brossard, se despediu ontem do Recife, com destino a Fortaleza, onde cumprirá a última etapa da "missão Sarney", a qual considerou como de "êxito integral".

● **O MAIS** velho político do Brasil, Sebastião Tão Novaes, completou ontem 100 anos de idade. Tão, em 1910, ajudou na campanha presidencial de Rui Barbosa.